

Hipersensibilidade ao látex no período perioperatório

Aline Nair Biaggio Mota

Orientadora: Ruth Natalia Teresa Turrini

Escola de Enfermagem, USP, SP

Objetivos

Caracterizar as reações de hipersensibilidade observadas nos procedimentos anestésicos cirúrgicos segundo fatores relacionados aos pacientes e cirurgias.

Métodos/Procedimentos

Revisão integrativa de literatura que envolveu trabalhos publicados até o ano de 2009. O levantamento foi feito nas bases de dados: LILACS, CINAHL, COCHRANE, PUBMED com descritores do MESH e DECS. Adotou-se a metodologia PICO na busca com a seguinte estrutura: P (surgery OR anesthesia), I (latex OR rubber OR surgical gloves), O (latex hypersensitivity OR dermatitis OR dermatitis contact OR hypersensitivity). Critérios de inclusão: complicações cirúrgicas e anestésicas relacionadas à sensibilidade ao látex, estudos em adultos (acima de 19 anos) e de exclusão: mecanismo de ação do processo alérgico ao látex, casos clínicos e obstétricos de alergia ao látex, estudos em crianças ou experimentais com modelos animais, testes laboratoriais, protocolos, medidas preventivas, alergia a preservativos e medicamentos, casos de anafilaxia na área de odontologia e ensaios teóricos. Para cada artigo foi preenchida uma ficha as seguintes variáveis: ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, período, local, população, idade, sexo, cirurgia, característica da reação, história prévia de alergia, resultado, conclusão. As reações de hipersensibilidade foram caracterizadas de acordo com a Classificação de Laxenaire⁽¹⁾ que identifica quatro categorias de reação de acordo com a sintomatologia e gravidade do quadro. Os estudos encontrados foram classificados segundo o grau de evidências utilizando-se a escala elaborada pelo Oxford Centre for Evidence-based Medicine⁽²⁾.

Resultados

Foram identificados 17 estudos de caso onde observou-se predominância do sexo feminino,

e de procedimentos do trato gastrintestinal, ortopédicos e plásticos. Foram observadas 21 reações anafilactoides, majoritariamente do tipo III, sendo a principal fonte desencadeante o contato com luvas cirúrgicas de látex. Em 58,8% dos estudos, a suspeita inicial foi atribuída à medicação utilizada, principalmente anestésicos. O tempo médio para manifestação da reação foi de 59,8 minutos após a indução anestésica; 44,4% dos pacientes relataram episódio anterior de reação ao látex no momento da consulta pré-anestésica e 38,9% lembraram-se somente após o diagnóstico de hipersensibilidade ao látex no pós-operatório. Localizaram-se também três estudos epidemiológicos, sendo dois de prevalência e um de coorte. O período médio de estudo foi de \pm 15 meses e o objetivo principal foi avaliar a prevalência ou incidência de hipersensibilidade ao látex. Os casos de alergia foram observados nos pacientes com número de cirurgias anteriores superior a dez (5,6%).

Conclusões

Pela análise dos estudos conclui-se que a história de episódios de reações alérgicas ao látex na avaliação pré-anestésica não garante a segurança dos pacientes se o profissional não estiver alerta à gravidade do problema; a tendência é atribuir inicialmente o evento anafilactóide à medicação anestésica; o uso de luvas de látex na captação de órgãos oferece risco de hipersensibilidade no transplante se o doador for hipersensível ao látex.

Referências

1. Laxenaire MC et al. Anaphylactoid reactions to colloid plasma substitutes: frequency, risk factors, mechanisms. Ann Fr Anesth Réanim. 1994;13:301-310.
2. Levels of evidence. Centre for Evidence-based Medicine (CEBM). Oxford: March 2009. [updated 2010 Jul 5; cited 2010 Ago 2]. Available from: <http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>.